

VARIAÇÃO ENTRE OS PRONOMES TU, VOCÊ E CÊ NA POSIÇÃO DE SUJEITO NO FALAR DE ILHÉUS/BA: O EFEITO DOS FATORES ESTILÍSTICOS

VARIATION BETWEEN THE PRONOUNS TU, VOCÊ AND CÊ IN THE SUBJECT POSITION IN SPEAKING OF ILHÉUS/BA: THE EFFECT OF STYLISTIC FACTORS

Leyla Santos MONTEIRO¹

Andréia Silva ARAUJO²

RESUMO: Alinhando-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008), analisamos o efeito de fatores estilísticos na variação das formas pronominais *tu*, *você* e *cê* em função sintática de sujeito. Para tanto, utilizamos uma amostra constituída por 24 entrevistas sociolinguísticas realizadas com falantes ilheenses. Controlamos as variáveis estilísticas tipo de assunto, grau de familiaridade com o assunto, tipo de discurso e tipo de sequência discursiva. Para realizarmos o tratamento estatístico, submetemos os dados do fenômeno à plataforma R em interface com o RStudio (R CORE TEAM, 2021). Constatamos 938 ocorrências do fenômeno variável, sendo 70,6% da forma *você*, 27,9% da forma *cê* e 1,5% da forma *tu*, evidenciando-se, assim, que se trata de um fenômeno linguístico variável no falar ilheense. Os resultados evidenciaram que: a forma pronominal *você*, na amostra analisada, é mais frequente em todos os níveis dos fatores controlados; a forma *cê*, teve seu uso motivado pelos contextos de assuntos de vivências pessoais, mais familiaridade com o assunto, relato próprio e em sequências injuntivas. Tais resultados indicam que a variante *você* transita por situações tanto de formalidade quanto de informalidade, já a variante *cê* tende a ser utilizada pelos ilheenses em situações menos formais.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes. Variação. Sociolinguística.

ABSTRACT: Aligning with the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008), we analyze the effect of stylistic factors on the variation of the pronominal forms *tu*, *você* and *cê* in syntactic function of subject. To do so, we used a sample consisting of 24 sociolinguistic interviews conducted with Ilheense speakers. We controlled the stylistic variables type of subject, degree of familiarity with the subject, type of discourse and type of discursive sequence. To carry out the statistical treatment, we submitted the phenomenon data to the R platform in interface with RStudio (R CORE TEAM, 2021). We verified 938 occurrences of the variable phenomenon, being 70.6% of the form *você*, 27.9% of the form *cê* and 1.5% of the form *tu*, thus showing that it is a variable linguistic phenomenon in Ilheense speech.

1. Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: leyla.monteiro.1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0821-4519>.

2. Doutora em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Docente do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: asaraujo@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6713-2233>.

The results showed that: the pronominal form *você*, in the analyzed sample, is more frequent in all levels of the controlled factors; the form *cê*, had its use motivated by the contexts of subjects of personal experiences, more familiarity with the subject, own report and in injunctive sequences. Such results indicate that the variant *você* transits through situations of both formality and informality, while the variant *cê* tends to be used by Ilheenses in less formal situations.

KEYWORDS: Pronouns. Variation. Sociolinguistics.

Introdução

No processo histórico da língua portuguesa, o sistema pronominal passou por mudanças com a expansão do uso social da forma de tratamento *Vossa Mercê* desde o século XVI. Essa expansão suscitou mudanças na referência ao interlocutor, principalmente a partir do surgimento da forma *você*, que reorganizou, juntamente com a inclusão da forma *a gente*, o paradigma dos pronomes pessoais (FARACO, 1996).

A inclusão da forma *você* acarretou modificações no nível morfossintático da língua, uma vez que essa forma manteve correlação com os pronomes oblíquos átonos da 3ª pessoa (lhe, o, a, se) e com os pronomes possessivos (seu, sua) da 3ª pessoa (LOPES; RUMEU, 2007). Em virtude disso, a análise da variação/mudança no paradigma pronominal do português tem se tornado fértil no âmbito da Sociolinguística Variacionista brasileira, como pode ser observado no mapeamento realizado por Scherre *et al.* (2015), que constataram padrões de uso das formas pronominais de 2ªPS em todas as regiões do país.

Levando-se em consideração a necessidade de realizar uma descrição abrangente do português falado no Brasil e que os trabalhos a respeito desse fenômeno variável ainda são incipientes na cidade de Ilhéus/BA, objetivamos analisar e descrever o efeito de fatores estilísticos na variação das formas pronominais *tu*, *você* e *cê* na posição sintática de sujeito nessa comunidade de fala. A pesquisa foi desenvolvida à luz da teoria da Sociolinguística Variacionista (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008). Utilizamos um *corpus* de análise constituído por 24 entrevistas sociolinguísticas realizadas com informante da cidade de Ilhéus/BA e controlamos os fatores estilísticos tipo de assunto, grau de familiaridade com o assunto, tipo de discurso e tipo de sequência discursiva. Os dados do fenômeno foram submetidos à plataforma R em interface com o RStudio (R CORE TEAM, 2021) para a realização do tratamento estatístico.

O presente artigo segue estruturado em quatro seções. Na primeira seção, apresentamos, além dos aspectos teóricos aos quais a pesquisa alinha-se, o comportamento das variantes linguísticas de segunda pessoa no cenário investigativo brasileiro. Na segunda seção, explicamos o recorte metodológico do estudo. Em seguida, os resultados foram apresentados, discutidos e correlacionados com outros estudos já realizados. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

1 O uso variável das formas pronominais tu, você e cê no português brasileiro

A língua não é composta apenas de regras categóricas invariáveis, há regras variáveis que permitem que o falante disponha de mais de uma forma com o mesmo valor referencial. Tal fato permite que um falante possa fazer uso variável da língua em diferentes contextos e que sua fala se diferencie de outros falantes ou que ocorram diferenças perceptíveis a variedades de fala (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006).

Alinhada a essa perspectiva, a Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação e Mudança Linguística parte do princípio de que a língua possui uma natureza heterogênea, ordenada e sistemática e que os fenômenos em variação/mudança são condicionados por fatores internos (linguísticos) e externos (sociais) à língua (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008). Portanto, quando Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 36) ressaltam que “Um dos corolários de nossa abordagem é que numa língua que serve a uma comunidade complexa (i.e., real), a ausência de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional”, querem evidenciar que a variação e a mudança não ocorrem ao acaso; estas são consequências de um uso vivo da língua realizado por pessoas reais que vivem em sociedade e compartilham saberes, culturas e, também, comportamentos linguísticos conforme as necessidades sociocomunicativas.

As formas pronominais *tu*, *você*, *ocê* e *cê* são utilizadas de forma alternada no português brasileiro, caracterizando-se, portanto, como um fenômeno linguístico variável. A partir de um levantamento dos estudos sobre o fenômeno em questão, Scherre *et al.* (2015) constataram que essas formas pronominais podem ter padrões de uso distintos de acordo com a área geográfica do falante. Baseados nesse levantamento, os autores propuseram seis subsistemas de uso dos pronomes *tu*, *você*, *ocê* e *cê* para o português brasileiro, levando em consideração o estabelecimento da (não) concordância verbal, a saber: i) **só você** – uso apenas das variantes **você/cê/ocê**; ii) **maior uso do tu** (> 60%) e realização de concordância com **tu baixa** (< 10%); iii) **maior uso do tu** (> 60%) e realização de concordância com **tu alta** (de 40% a 60%); iv) uso de **tu/você** (**tu** < 60%) e realização de concordância com **tu baixa** (< 10%); v) uso de **tu/você** (**tu** < 60%) e realização de concordância explícita com **tu média** (de 10% a 39%); e vi) uso de **você/tu** – realização de **tu** de 1% a 90% sem concordância com o **tu**. Com base nas pesquisas analisadas, Scherre *et al.* (2015) obtiveram as seguintes constatações quanto ao padrão de uso das formas pronominais *tu*, *você*, *ocê* e *cê* no português brasileiro:

1. O subsistema **só você** é suprarregional, mas se concentra na área central do país com bastante uniformidade, envolvendo a antiga capitania de São Paulo, segundo o mapa que mostra a divisão administrativa do Brasil em 1709 (cf. Mattos, 2013, p. 36). São representantes da região Centro-Oeste os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Neste caso, fica excluído apenas o Distrito Federal ou a Grande Brasília. A região Sudeste é representada pelos do Espírito Santo, Minas Gerais (exceto a cidade de São João da Ponte) e São Paulo (exceto Santos). A região Nordeste é representada pela Bahia, basicamente pela sua capital, Salvador; a região Norte, pelo Tocantins; e a região Sul, pelo estado do Paraná.

2. O subsistema **tu com concordância baixa** é encontrado em regiões dos extremos, Norte e Sul. O estado do Amazonas é o representante da região Norte. Na região Sul, é o Rio Grande do Sul.
3. O subsistema **tu com concordância alta** tem representação na região Norte, com o estado do Pará; e, na região Sul, é o estado de Santa Catarina.
4. O subsistema **tu/você com concordância baixa** é encontrado nas regiões Nordeste e Sul. Os estados representantes da região Nordeste são Maranhão e Tocantins; e o da região Sul é Santa Catarina.
5. O subsistema **tu/você com concordância média** é encontrado nas regiões Nordeste, Norte e Sul. A região Nordeste participa com um conjunto significativo de estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco. Na região Norte, o estado representativo é o Amazonas; e, na região Sul, Santa Catarina.
6. O subsistema **você/tu sem concordância** só não tem representante na região Sul, pelo menos por ora, pela nossa interpretação. Na região Centro-Oeste, é representado, nos dias atuais, pelo Distrito Federal; na região Sudeste, pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais; na região Nordeste, pelos estados do Maranhão e Bahia; e, na região Norte, pelos estados de Roraima e Acre (SCHERRE *et al.*, 2015, p. 142-143).

Nota-se, com base nas pesquisas empíricas realizadas, que este processo de variação/mudança das formas pronominais referidas (e de qualquer fenômeno linguístico variável) não é aleatório, tampouco desmotivado, dado que há padrões de uso observáveis mediante os contextos linguísticos e sociais do falante. É justamente a constatação da existência desses condicionadores que sustenta a visão de língua dotada de heterogeneidade ordenada. No quadro a seguir, apresentamos as contatações de pesquisas que controlaram o efeito dos fatores estilísticos nos usos das formas pronominais *tu*, *você* e *cê*.

Quadro 1 – Efeito dos fatores estilísticos nos usos das variantes *tu*, *você* e *cê*

Fator estilístico	Estudo	Tu	Você	Cê
Tipo de assunto	Guimarães (2014) Fortaleza/CE	Obs. irônicas/brincadeiras, fofoca, Conv. sobre relac. amoroso	Conversa sobre trabalho, religião, repreensão	---
	Araujo (2022) Itabaiana/SE	---	Todos, sobretudo, questões sociais	Vivências pessoais
Fam.com o assunto	Lucca (2005) Brasília/DF	Mais familiar	Menos familiar	---
Tipo de discurso	Andrade (2010) Brasília/DF	Direto e reportado	Direto	Direto
	Nascimento (2011) São Paulo/SP	---	Não reportado e reportado (ref. genérica)	Não reportado e reportado (ref. específica)
	Guimarães (2014) Fortaleza/CE	Direto	Reportado	---
	Araujo (2022) Itabaiana/SE	---	Todos, sobretudo, o direto	Direto

Tipo de sequência discursiva	Lopes (2017) Chapecó/SC	Narrativo	Todos, sobretudo, o dissertativo	---
	Loregian-Penkal e Menon (2012) Curitiba/PR	---	Todos, sobretudo, o argumentativo	Narrativo
	Araujo (2022) Itabaiana/SE	---	Todos, sobretudo, o injuntivo e o argumentativo	Injuntivo

Fonte: Elaboração própria.

Lucca (2005), Andrade (2010), Nascimento (2011), Loregian-Penkal e Menon (2012), Guimarães (2014), Lopes (2017) e Araujo (2022) controlaram fatores estilísticos ao estudarem a variação das formas pronominais de 2ªPS. A partir dos resultados desses estudos, verifica-se que a variante *tu* é condicionada por contextos nos quais o tópico discursivo versa sobre brincadeiras, fofoca, relacionamento amoroso, o assunto é mais familiar para o falante (o falante está envolvido diretamente na situação retratada), o discurso é direto e reportado. Já a variante *você* tende a ser favorecida quando o tópico discursivo é, sobretudo, acerca de questões sociais, o assunto menos familiar para o falante (não está envolvido na situação retratada), o discurso é direto, e a sequência discursiva é argumentativa e injuntiva. A variante *cê* é favorecida em contextos de tópico discursivo sobre vivências pessoais e de discurso direto. Esperamos constatar, em nosso estudo, resultados semelhantes a esses estudos.

2 Metodologia

Para investigar os padrões de uso variável das formas *tu*, *você* e *cê* na posição de sujeito, utilizamos o *corpus* de fala de Ilhéus/BA, decorrente do projeto de pesquisa institucional “Mudança linguística no paradigma pronominal do português” (CAAE 23882619.0.0000.5526) (ARAUJO, 2019). A amostra de dados é constituída por 24 entrevistas sociolinguísticas e estratificada socialmente quanto ao/à: sexo/gênero (feminino e masculino), idade (15-24; 25-39 e 40-64 anos) e escolaridade (ensino médio completo/incompleto e ensino superior completo/incompleto). A tabela a seguir ilustra a distribuição das células sociais.

Tabela 1 - Distribuição dos informantes

Escolaridade		Ensino médio completo/incompleto		Ensino superior completo/incompleto	
Idade	Sexo/Gênero	M	F	M	F
15 a 24 anos		2	2	2	2
25 a 39 anos		2	2	2	2
40 a 64 anos		2	2	2	2
Total parcial		6	6	6	6
Total		12		12	
		24			

Fonte: Elaboração própria a partir de Araujo (2019).

Os dados do fenômeno em estudo foram codificados de acordo com o seguinte grupo de fatores estilísticos que podem favorecer ou restringir a ocorrência da forma variante na língua: i) tipo de assunto; ii) grau de familiaridade do assunto; iii) tipo de discurso; e iv) tipo de seqncia discursiva. A análise estatística foi realizada com auxílio da plataforma R em interface com o RStudio (R CORE TEAM, 2021), para obter os percentuais de uso das variantes e para testar se determinada variável independente exerce influência na variao das formas pronominais em estudo. Os resultados so considerados estatisticamente significativos quando o teste de qui-quadrado aponta p-valor <0.05.

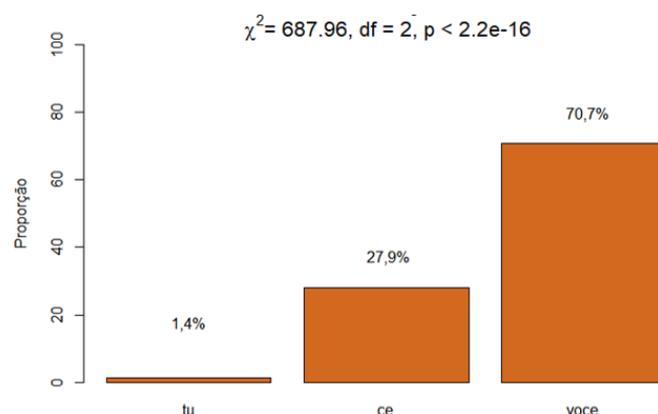
3 Resultados e discusso

Nesta seo, apresentamos os resultados obtidos com a análise das formas pronominais variantes *tu*, *você* e *c* no *corpus* de dados do falar ilheense analisado. Com base nos estudos consultados, partimos da hipótese de que há uso alternativo das formas variantes *tu*, *você* e *c* no falar ilheense, sendo a variante *você*, ao lado da forma sincopada *c*, a preferida pelos falantes, com taxa de frequência de uso acima de 70% e a forma *tu* abaixo de 20% das realizaes. A seguir, destacamos três excertos de fala oriundos do *corpus* analisado, os quais ilustram o uso das formas pronominais pesquisadas:

- (1) Inf.: *Você* falou briga esse tipo de coisa. (ent. Ilhéus/BA_2022_cs.f.s.36)
- (2) Inf.: *C* se dirige ao centro da cidade. (ent. Ilhéus/BA_2022_jai.m.m.38)
- (3) Inf.: *Tu* num sabia no? (ent. Ilhéus/BA_2022_reb.f.s.21)

Identificamos 938 ocorrências das referidas formas pronominais em contextos sintticos de sujeito na amostra de fala ilheense. Dentre as ocorrências, conforme observamos no gráfico 1, 70,7% (n = 663)³ das realizaes referem-se  variante *você*, e 27,9%  variante *c* (n = 262). Na análise das 24 entrevistas sociolinguísticas, obtivemos um percentual de apenas 1,4% da variante *tu* (n = 13). Tais resultados foram estatisticamente significativos ($X^2 = 687.96$, $p < 2.2e-16$) e confirmaram a hipótese aventada.

Gráfico 1 – Distribuo de *você*, *c* e *tu* em Ilhéus/BA



Fonte: Elaborao própria.

3. Nesse contexto, n equivale a número de ocorrência da forma variante.

Apesar de as entrevistas sociolinguísticas oferecerem amplo suporte na coleta de dados de fala em pesquisas variacionistas, Scherre *et al.* (2015, p. 135) destacam que esse instrumento interfere em contextos de realização da forma *tu* por “não terem naturalmente toda a gama das relações interacionais”. Embora reconhecida a influência da abordagem de coleta de dados, esperávamos uso mais expressivo da forma *tu*, porém, na realidade da nossa amostra, houve preferência pelo uso da variante *tu* em apenas 1,4% das realizações. Em diálogo com outros estudos, verificamos comportamento semelhante do uso alternante das formas de 2ªPS, por exemplo, nos estudos de Vitório (2018) e de Araujo (2022).

Para verificar o efeito de fatores estilísticos nos usos das formas variantes, controlamos quatro variáveis independentes, ei-las: tipo de assunto, grau de familiaridade com o assunto, tipo de discurso e tipo de sequência discursiva. Em virtude da baixa frequência da variante *tu* na amostra, excluímos os dados dessa variante nas análises apresentadas nas próximas subseções. Entretanto, é importante ressaltar que a forma pronominal *tu* foi mais frequente nos seguintes contextos de: referência determinada (n = 12), assuntos sobre vivências pessoais (n = 13), maior grau de familiaridade com o assunto (n = 12), discurso direto (n = 9), sequência discursiva descritiva (n = 5) e narrativa (n = 5). Esses resultados são semelhantes aos obtidos em outros estudos da região Nordeste.

3.1 Tipo de assunto

Sabe-se que pesquisas baseadas nas premissas labovianas objetivam analisar a língua falada, sobretudo, em situações de menor monitoramento. Entretanto, o *paradoxo do observador*, que se caracteriza como a interferência da figura do documentador no comportamento linguístico natural do entrevistado, é irremediavelmente presente nas coletas de dados de fala. Em virtude disso, Labov desenvolveu o instrumento de coleta de dados denominado entrevista sociolinguística que prevê a condução de diferentes tópicos discursivos (narrativas pessoais, descrições de procedimentos, infância etc.) para produção de dados linguísticos diversificados, o que possibilitaria menos atenção à estrutura da fala e maior atenção ao que está sendo contado ao documentador, minimizando, dessa forma, o efeito do paradoxo do observador (COELHO *et al.*, 2015).

Para atestar a interferência da natureza do assunto na realização variável do fenômeno em nossa análise, controlamos a variável tipo de assunto em quatro níveis, a saber: educação (4), meio ambiente (5), questões sociais (6) e vivências pessoais (7).

(4) Inf.: se *você* considerar acesso à educação é-é também assim se esse nível de educação é... (ent. Ilhéus/BA_2021_vit.m.s.22)

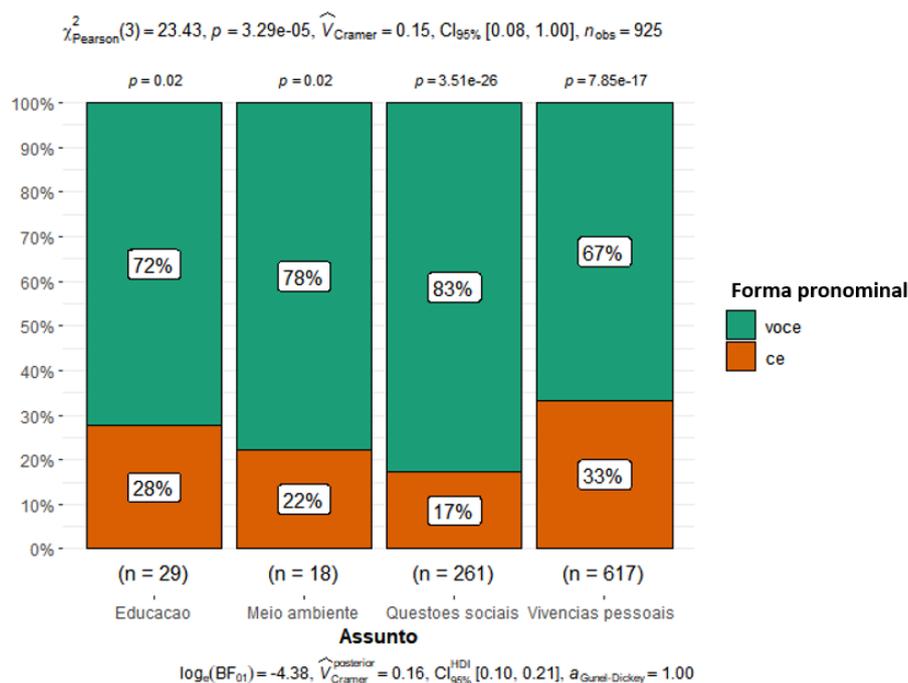
(5) Inf.: é tudo questão de lógica *você* pode muito bem guardar o seu lixo dois ou três dias. (ent. Ilhéus/BA_2021_jai.m.m.46)

(6) Inf.: *cê* espera fica um tempão nu- nu- no ponto esperando e nada. (ent. Ilhéus/BA_2021_and.f.m.19)

(7) Inf.: “então *cê* ficava com aquelas cólicas durante mais ou menos uma hora” (ent. Ilhéus/BA_2020_jos.m.s.53)

Labov (2006) assevera que determinadas perguntas favorecem a consciência do falante frente à situao comunicativa da entrevista, fazendo com que este adequa seu comportamento linguístico a uma fala mais ou menos monitorada. À vista do exposto, a nossa hipótese foi de que contextos comunicativos de tpicos envolvendo vivências pessoais possibilitam a realizao de uma fala mais próxima da fala casual, com menor monitoramento e, dessa forma, encontraríamos maior ocorrência da forma *c*. Os outros níveis proporcionam maior formalidade, por tratar-se de assuntos mais públicos e condicionariam o uso da forma pronominal *você*. O gráfico 2 a seguir apresenta os resultados alcanados com o controle dessa variável independente.

Gráfico 2 – Uso das formas *você* e *c* em funo do tipo de assunto



Fonte: Elaborao própria.

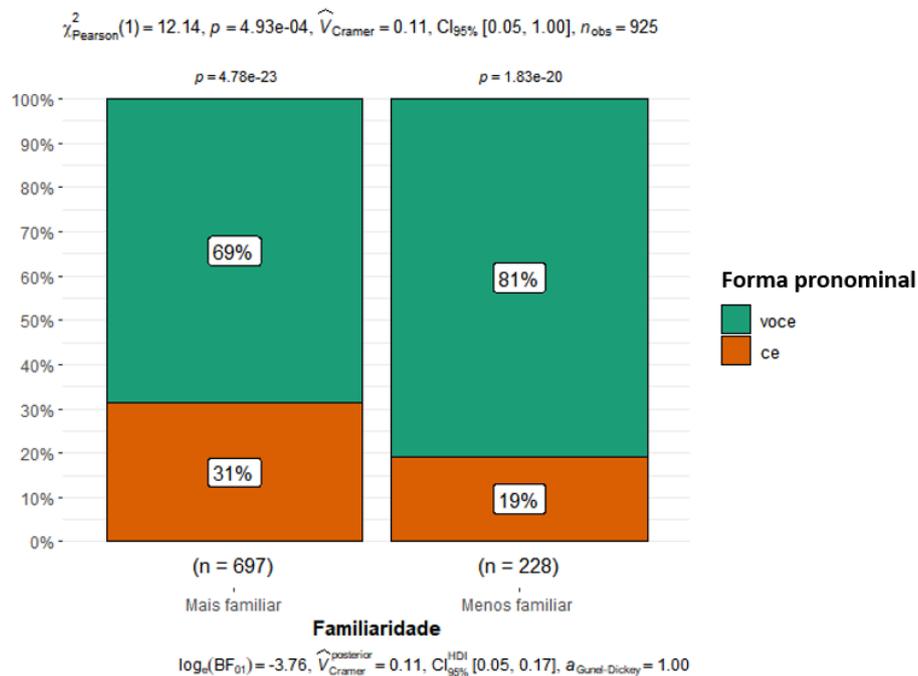
Os resultados alcanados revelaram alta frequência da forma *você* em todos os níveis controlados. A forma sincopada *c* foi favorecida em contextos de assuntos envolvendo vivências pessoais, apresentando percentuais de 33% (n = 205), confirmando a nossa hipótese. Os resultados obtidos com o controle da variável tipo de assunto foram estatisticamente significativos ($X^2 = 23.43, p = 3.29e-05$) e corroboraram as constataes dos estudos de Guimarães (2014) e de Araujo (2022).

3.2 Grau de familiaridade do assunto

Consideramos o controle da variável grau de familiaridade do assunto relevante em nosso estudo sobre variao pronominal, uma vez que o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista defende que narrativas do tipo experiências pessoais condicionam um uso

menos monitorado da língua, já que “o informante está tão envolvido emocionalmente com o que relata que presta o mínimo de atenção ao como” (TARALLO, 1985, p. 22). Essa variável foi controlada da seguinte forma: mais familiar, quando envolve o falante ou um acontecimento com o falante, e menos familiar, quando o falante fala de algo que não presenciou. A nossa hipótese foi de que a variante *cê* seria favorecida quando o tópico discursivo é mais familiar. Já o nível menos familiar tenderia a favorecer o uso da variante *você*. O gráfico 3 a seguir expõe os resultados.

Gráfico 3 – Uso das formas *você* e *cê* em função do grau de familiaridade do assunto



Fonte: Elaboração própria.

Identificamos que, em contextos que o falante relata fatos mais familiares, a variante *cê* apresenta uma maior ocorrência (31%, n = 218), se comparado em contextos com menos familiaridade (19%, n = 44). Obtivemos maior percentual de realizações do pronome *você* nos dois níveis controlados, sobretudo, em contextos de menos familiaridade com o assunto, com 81% (n = 479). Tais resultados foram estatisticamente significativos ($X^2 = 12.14, p = 4.93e-04$) e confirmaram as hipóteses aventadas. Esses resultados são semelhantes aos obtidos por Lucca (2005), que, ao estudar a variação entre *tu* e *você*, constatou o favorecimento da forma *você* em contextos em que o falante possuía maior familiaridade com o assunto.

3.3 Tipo de discurso

Para verificar a influência do fator tipo de discurso, distinguimos três níveis, a saber: relato direto, relato próprio e relatado de terceiros. Relato direto refere-se a contextos que o falante faz uso da variante no ato da interlocução, conforme exemplificado em (8), em que o informante

está passando instruções ao documentador; relato próprio engloba reproduções de falas do informante retomadas por ele durante a interação comunicativa, como em (9); relatado de terceiros ocorre quando o falante reproduz falas de outras pessoas na sua própria fala, como em (10).

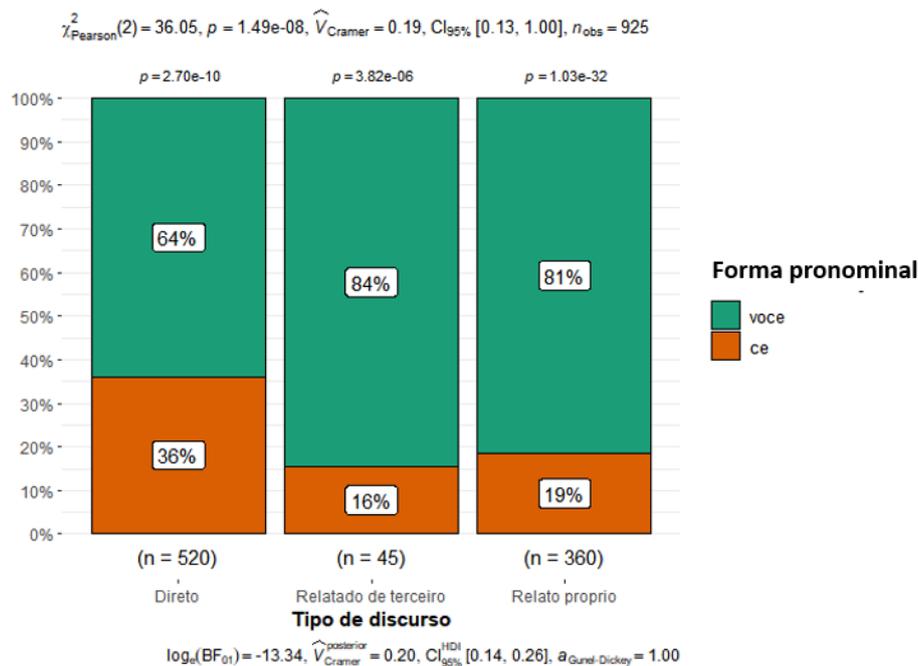
(8) Inf.: *tu* pega o ônibus daqui pro centro. (ent. Ilhéus/BA_2022_mar.f.m.50)

(9) Inf.: aí eu falei assim: “rapaz eu já tou lhe pedindo *você* ainda tá me esculhambando?”. (ent. Ilhéus/BA_2022_mar.f.m.50)

(10) Inf.: ele falou: “*você* quer mesmo fazer esse curso?”. (ent. Ilhéus/BA_2022_reb.f.s.21)

Para esse fator, a nossa hipótese foi de que a variante *cê* seria mais frequente em discursos diretos e os demais níveis favoreceriam o uso da variante *você*. No gráfico 4, constam os resultados obtidos.

Gráfico 4 – Uso das formas *você* e *cê* em função do tipo de discurso



Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar, no gráfico 4, que a variante *você* foi favorecida nos três tipos de discurso analisados, mas apresentou maior percentual quando o tipo de discurso foi relatado de terceiros, com 84% (n = 38) das realizações. Tais resultados convergiram com os de Guimarães (2014), Nascimento (2011) e Araujo (2022). Já a variante *cê* foi mais favorecida em discursos diretos, com 36% (n = 188) das realizações, corroborando os obtidos por Nascimento (2011) e Araujo (2022). A distribuição dos dados dessa variável foi estatisticamente significativa ($X^2 = 36.05, p = 1.49e-08$).

3.4 Tipo de sequência discursiva

A variável linguística sequência discursiva tem apontado relevância nos usos das formas pronominais *tu*, *você* e *cê*. Resultados obtidos em pesquisas sociolinguísticas têm evidenciado a influência, principalmente, de sequências argumentativas na realização da variante *você* e de sequências narrativas e injuntivas na realização da variante *cê*. O estudo de Araujo (2022), por exemplo, revela este comportamento. Em nosso estudo, esperamos obter resultados semelhantes aos constatados pela pesquisadora. Para essa variável, controlamos os seguintes níveis: sequências argumentativas, como em (11), descritivas, como em (12), expositivas, como em (13), injuntivas, como em (14), e narrativas, como em (15).

(11) Inf.: então tá na hora de *você* parar e pensar no futuro... *cê* sabe por quê? dez reais que *você* compra uma coisa que *você* não necessita aquilo ali que *cê* comprou vai ficar só fazendo o quê? (ent. Ilhéus/BA_2022_mar.f.m.50)

(12) Inf.: que a melhor coisa é a gente ir de carro porque sobe uma ladeirinha *você* pode sair no caso do Vilela. (ent. Ilhéus/BA_2022_josm.f.m.37)

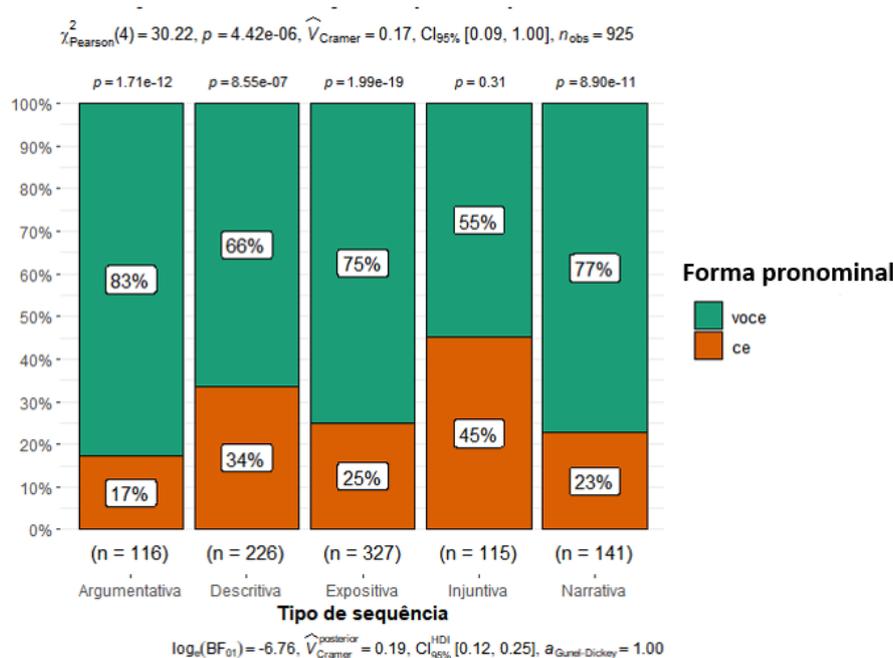
(13) Inf.: aí quando *cê* vai no pavilhão de humanas é algo mais livre sabe? (ent. Ilhéus/BA_2022_reb.f.s.21)

(14) Inf.: antes de *cê* botar sal grosso bota cabeça do alho aí depois *você* vai jogar... (ent. Ilhéus/BA_2022_ana.f.m.53)

(15) Inf.: aí ela falou assim “*você* quer ir pra um abrigo? (ent. Ilhéus/BA_2021_and.f.m.19)

Os resultados alcançados com o controle desse fator estilístico podem ser visualizados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Uso das formas *você* e *cê* em função do tipo de sequência discursiva



Fonte: elaboração própria.

De acordo com os dados percentuais apresentados no gráfico 5, notamos maior frequência do pronome *ocê* em todos os níveis da variável sequência discursiva, sobretudo, no nível argumentativo, conforme esperado. Em suas pesquisas, Loregian-Penkall e Menon (2012) e Araujo (2022) observaram também predominância da variante *ocê* em todos os tipos de sequência discursiva controlados. Como podemos observar no gráfico 5, sequências injuntivas favoreceram o emprego do *cê* (45%, n = 52), o que confirmou a nossa hipótese inicial que foi baseada no estudo de Araujo (2022). O teste de qui-quadrado apontou para um resultado estatisticamente significativo para essa variável ($X^2 = 30,22$, $p = 4,42e-06$), com exceção do nível referente à sequência injuntiva ($p = 0,31$).

Considerações finais

Neste artigo, analisamos os padrões de uso das formas variantes *tu*, *ocê* e *cê* no falar da cidade de Ilhéus, no sul da Bahia. Constatamos, no *corpus* de análise, 938 ocorrências do fenômeno em variação. Os dados assinalaram que a variante *ocê* é a forma pronominal mais frequente, apresentando percentual de 70,6%, competindo ao lado da forma sincopada *cê*, com percentual de 27,9%, ao passo que a forma canônica *tu* foi pouco frequente, com apenas 1,5% das ocorrências. Esses dados não negam a dificuldade de mapear o uso da variante *tu*, que tem sido utilizada em situações comunicativas de cunho mais íntimo e informal, enfatizando a necessidade de promover coletas de dados de fala a partir de outros instrumentos, como em diálogos entre dois ou mais informantes, conversas espontâneas, conversações conduzidas, dentre outros recursos para captar a fala mais espontânea.

Considerando que há motivações dentro e fora da língua que impulsionam ou inibem a realização de determinada variante, os fatores estilísticos tipo de assunto, grau de familiaridade do assunto, tipo de discurso e tipo de sequência discursiva apresentaram resultados estatisticamente significativos na realização variável das formas pronominais *ocê* e *cê*. Os resultados apontaram que a forma variante *ocê* foi mais recorrente em todos os níveis das variáveis analisadas. Apesar disso, é relevante ressaltar que a variante *cê* foi favorecida nos contextos nos quais: o assunto é sobre vivências pessoais, o falante possui maior familiaridade com o assunto, o discurso é direto e o tipo de sequência discursiva é injuntiva. Concluímos que a variante *ocê* é utilizada em contextos de maior e de menor formalidade, quanto à variante *cê*, esta tende a ser usada pelos ilheenses em situações menos formalidade.

Esperamos que esta pesquisa contribua para a descrição do português falado no Brasil, sobretudo da região Nordeste e do estado da Bahia. Ensejamos também que outros estudos possam dialogar com os dados aqui alcançados para que haja maior mapeamento deste fenômeno linguístico e de suas motivações internas e externas à língua. Ademais, é importante que outras pesquisas sobre o falar ilheense sejam realizadas para que se possa traçar o perfil sociolinguístico da princesinha do Sul da Bahia.

Referências

- ARAÚJO, A. S. *Variação/mudança linguística no paradigma pronominal do português*. Projeto de pesquisa, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2019.
- ARAÚJO, A. S. *O uso variável dos pronomes tu, você e cê na função de sujeito: um estudo do padrão de comportamento referencial*. 2022. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.
- COELHO, I. *et al. Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- FARACO, C. A. O tratamento de você em português: uma abordagem histórica. *Fragmenta*, Curitiba, Ed. da UFPR, nº 13, p. 51-82, 1996.
- GUIMARÃES, T. de A. A. S. *TU É DOIDO, MACHO!* A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza. 2014. 237 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LOPES, J. B. *Percepções e atitudes linguísticas dos chapecoenses frente à referência a segunda pessoa do singular (tu/você) no português brasileiro*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó, 2017.
- LOPES, C. R. S.; RUMEU, M. C. B. “O quadro de pronomes pessoais do português: as mudanças na especificação dos traços intrínsecos” In: *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. 1 ed. São Paulo/Campinas: FAPESP/Pontes Editores, 2007, v.1, p. 419-436.
- LUCCA, N. N. G. *A variação tu/ você na fala brasiliense*. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- NASCIMENTO, I. B. do. *O uso variável do pronome de segunda pessoa você(s)/cê(s) na cidade de São Paulo*. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2021.
- SCHERRE, M. *et al.* Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, Marco Antonio e ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2015, p. 133-172.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.
- VITÓRIO, E. G. S. L. A. A variação tu e você em Maceió, Alagoas. *Todas as letras*. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 85-89. maio/ago. 2018.
- WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.